Alunos da Emídio Navarro fazem greve!

01-Dez-2008

"O portÃ£o da Escola SecundÃ¡ria EmÃ-dio Navarro apareceu, | na manhÃ£ de sexta-feira, fechado a cadeado. NinguÃ©m sabe quem foi mas a AssociaÃ§Ã£o de Estudantes aproveitou o sucedido e liderou um protesto que durou o dia inteiro. Nenhum aluno entrou na escola para assistir Ã s aulas, nem para fazer a refeiÃ§Ã£o do almoÃ§o.

Os alunos da Escola SecundÃ¡ria EmÃ-dio Navarro (ESEN) nÃ£o entraram no edifÃ-cio escolar, durante o dia de ontem. Firmes e debaixo da chuva, nenhum aluno furou o protesto que a AssociaÃ§Ã£o de Estudantes tomou como sua.

"O cadeado jÃ¡ cÃ¡ estava, pela manhÃ£, quando chegÃ¡mos. NinguÃ©m sabe quem o colocou mas, tambÃ©m nÃ£o queremos saber. TomÃ¡mos a lideranÃ§a da greve Ã s aulas, porque estamos contra o novo Estatuto do Aluno", reivindicam vÃ¡rios elementos da AssociaÃ§Ã£o de Estudantes.

O presidente da AssociaÃ§Ã£o, Bruno Martins e os restantes elementos, Ricardo Almeida, Daniela Pereira e AndrÃ© Sobral, contaram ao DiÃ¡rio de Viseu que nÃ£o podem aceitar que "se reduza o nÃºmero de dias para justificar as faltas, por exemplo". "HÃ¡ muitos alunos que sÃ³ vÃªem os pais ao fim-de-semana, como Ã© que se justifica uma falta de uma segunda ou terÃ§a-feira?" conta Ricardo Almeida.

TambÃ©m as aulas de substituiÃ§Ã£o sÃ£o alvo de crÃ-tica. "As aulas sÃ£o uma treta, porque sÃ£o dadas por professores de outras disciplinas e nÃ£o estamos a fazer nada lÃ¡ dentro", acusam. "Tratam-nos como aos miÃºdos da primÃ¡ria, trancados dentro da sala quando o professor falta", compara Daniela Pereira.

Segundo os estudantes "o cadeado jÃ¡ estava no portÃ£o pelas 6 horas da manhÃ£" e, quando chegaram., "antes das 8 horas", aproveitaram o sucedido "para nÃ£o deixar entrar ninguÃ©m na escola e fazer o protesto". "Entretanto, a polÃ-cia chegou e cortou o cadeado, usando atÃ© de alguma brutalidade para o fazer", acusam os estudantes.

Uma situaÃ§Ã£o que o comandante da PSP de Viseu, VÃ-tor Rodrigues, nÃ£o aceita como verdadeira. "Ã‰ totalmente mentira. NÃ£o Ã© a primeira vez que os miÃºdos fazem esse tipo de acusaÃ§Ã£o e, tambÃ©m por isso, os cuidados foram ainda superiores por parte dos agentes, precisamente para nÃ£o dar azo a este tipo de atitude, mas parece que pegou moda acusar a polÃ-cia de violÃªncia quando Ã© a prÃ³pria PSP que Ã© empurrada pelos jovens, na tentativa de impedir que faÃ§am o trabalho deles".

VÃ-tor Rodrigues conta ainda que, "apÃ³s tanto empurrÃ£o, o oficial falou com um dos jovens que liderava a manifestaÃ§Ã£o, que tinha o megafone, no sentido de tentar apaziguar os Ã¢nimos, o que acabou por resultar".

Presidente do executivo respeita estudantes

O presidente do conselho executivo da Escola, AntÃ³nio Cabral, explicou aos jornalistas que "o protesto dos alunos decorreu com serenidade e muita calma, sem incidentes". "Os funcionÃ¡rios e professores entraram na escola e estamos prontos para, caso os alunos queiram, dar as aulas normalmente".

AntÃ³nio Cabral refere que foi falar com os alunos, pela manhÃ£, "no sentido de perceber se algum deles estava interessado em entrar, de modo a salvaguardar os interesses de todos e tambÃ©m se havia algum aluno que estivesse interessado em usar a cantina para almoÃ§ar. Todos se recusaram . A manifestaÃ§Ã£o nÃ£o tem qualquer tipo de apoio do conselho executivo, nada foi formalizado mas, respeito integralmente a sua posiÃ§Ã£o e tratei-os com cordialidade, atÃ© porque contra a escola nÃ£o tÃªm nada a manifestar.lÂ "

in Diario de Viseu deÂ Sabado, 29 de Novembro 2008